

How faith, common sense, logic work together, 1 of 3

Como a fé, o senso comum e a lógica trabalham juntos, 1 de 3

Olá a todos,

Um jovem evangelista recebeu um diagnóstico médico grave, com risco de vida. Se fosse clinicamente tratado, ele poderia viver uma vida longa e saudável, mas, se deixado sem tratamento, seria fatal. Ele era casado e tinha filhos pequenos, e escolheu “ficar firme na Palavra” em vez de procurar tratamento médico. Ele “declarava a Palavra” sobre o seu corpo e decretava cura, mas faleceu alguns meses depois.

A sua morte deixou muitos confusos, pois todos “acreditavam”. Todos os que o conheciam decretaram, declararam e oraram. Mas será que a fé não significa que, embora a ciência médica fosse capaz de curar a doença, uma pessoa pode escolher “viver em fé” em vez disso?

Dinheiro

Uma mulher de meios modestos tinha uma amiga rica e, sempre que se encontravam, iam às compras. Tentando acompanhar o estilo de vida da amiga, a mulher rapidamente atingiu o limite dos seus cartões de crédito e, em pouco tempo, percebeu que não tinha dinheiro suficiente para pagar as dívidas. Ela sabia que isso se devia, principalmente, às compras semanais com a amiga.

Ela pediu-me que orasse para que Deus movesse as empresas de cartões a perdoar a sua dívida, mas Ele não o fez. No entanto, Deus trabalhou com ela, ajudando-a a aproximar-se da amiga e a reconhecer o que estava a fazer. Com o tempo, ela aprendeu a pagar as suas dívidas, ao longo de vários anos, e a viver dentro das suas possibilidades.

Sonhos

Uma esposa sonhou que o seu marido, pai dos seus filhos, estava a ser infiel. Ela ficou zangada com ele, embora ele tivesse negado tudo. Os seus sonhos eram causados pelas suas próprias inseguranças, medos e baixa auto-estima. Mas os seus sonhos diziam-lhe que ele estava a relacionar-se com outras mulheres, o que foi confirmado por “interpretes de sonhos” online.

Em vez de lidar com as questões reais da sua imagem pessoal e depressão, ela ficou muitíssimo zangada com o marido quando ele lhe disse que os seus sonhos não eram reais ou verdadeiros. Então, baseada nos sonhos da sua suposta infidelidade, ela divorciou-se, mergulhando ainda mais na depressão e no desânimo. Perdeu um bom marido e alienou-se dos seus filhos. Ele nunca tinha sido infiel e ficou de coração partido ao ver a sua esposa cair numa doença mental e emocional, em vez de enfrentar as difíceis questões dentro de si mesma, que Deus realmente queria que ela lidasse.

Assim chamada “profecia”

Um Pastor e a sua esposa esperavam um bebé, e “palavras proféticas” de amigos diziam que seria uma menina. Estavam tão entusiasmados com todas as “profecias” que não quiseram que o médico lhes dissesse o sexo do bebé. Decoraram o quarto com tons de rosa e pastéis, esperando o seu nascimento. Quando nasceu o menino, ficaram devastados e sentiram-se tolos por terem acreditado em todas as “profecias” de amigos de confiança. Despediram-se ao cargo e afastaram-se de Deus por algum tempo, nunca mais voltando ao ministério.

Negócios

Uma mulher que fazia grandes vendas de garagem ou de quintal uma vez por mês e tinha sucesso, pensou que poderia abrir uma loja. (Nos EUA, uma “venda de garagem” significa vender artigos domésticos a partir da garagem ou do quintal, normalmente realizada às sextas-feiras e sábados). Como as suas vendas mensais tinham sido tão abençoadas, estava convencida de que era Deus quem queria que ela transformasse isso numa loja a tempo inteiro. Escolheu uma localização muito má, na parte de trás de uma pequena fila de lojas, invisível da rua, mas pensou que como Deus estava nisso, Ele traria as pessoas à sua loja. Deus não compensou a sua má escolha de localização, e ela acabou

por ter de fechar o negócio, zangada com Deus e a questionar porque Ele não tinha compensado a sua má escolha de localização.

Estes são apenas alguns exemplos de pessoas que deixaram de lado o senso comum e a lógica em favor da “fé”. Saúde, dinheiro, sonhos/espirituais, “palavras de Deus” cobrem várias categorias do que vemos à nossa volta.

Você pode conhecer alguém como as pessoas acima, que se recusa a reconhecer as circunstâncias difíceis, escolhendo decretar e declarar, “expulsar demônios” da situação ou está completamente em negação. Você pode conhecer alguém que abriu um negócio pensando que Deus era o seu parceiro silencioso e rico, que compensaria as suas decisões pouco sábias.

Ou pode conhecer alguém que não consegue viver dentro do seu orçamento, embora ganhe dinheiro suficiente, e que, em vez de se disciplinar, escolhe acreditar que Deus quer que eles sejam mais ricos do que são, por isso, gastam sem parar, entrando mais e mais em dívida a cada mês que passa.

Todas essas pessoas não conseguiram acreditar que Deus as estava a pedir que lidassem com questões profundas de caráter. Foram ensinadas que a fé tem a ver com riqueza, saúde, vida fácil e prosperidade em todas as coisas. Ninguém lhes ensinou que ser discípulo de Jesus, um aprendiz, é realmente aprender os Seus caminhos e aplicá-los ao nosso caráter, aos nossos pensamentos, emoções e estilo de vida.

Hebreus 11:3: **Pela da fé entendemos...**

“Pela fé entendemos que os mundos (o universo) pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente”

Pela fé entendemos. Os exemplos acima são de pessoas que pensavam estar a agir em fé e entendimento. Mas não estavam a agir em fé, nem entendiam corretamente. Pensavam que a fé poderia ser usada para encobrir os seus erros ou que a fé significava que não precisavam de tomar decisões difíceis para a sua saúde ou negócios, que Deus compensaria todas as faltas – pensavam que a fé era uma ferramenta desvinculada da pessoa de Deus, independente Dele e da revelação da Sua vontade, mas não é. A fé é a nossa resposta a uma revelação da Sua graça.

Na maioria das vezes, a decisão de Deus é a decisão difícil. Pedro escreveu em II Pedro 1:3-4: “Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento d’Aquele que nos chamou pela sua glória e virtude; Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquemos participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo.”

A cultura da igreja moderna diz às pessoas que as promessas são para a nossa saúde, riqueza e prosperidade em todas as coisas. Mas aqui nos é dito que as promessas nos são dadas “para que nos tornemos participantes da natureza divina”. As promessas têm, antes de tudo, a ver com a formação de Cristo em nós até chegarmos à maturidade. É por isso que digo que, na maioria das vezes, a decisão de Deus será a difícil – passar pelo tratamento médico, controlar os seus gastos e sair da dívida, tomar a decisão difícil e sábia nos negócios, e encontrar as suas respostas com o seu cônjuge e com Deus.

Se olharmos para a história recente do movimento carismático, vemos muitas “vertentes” de fé cujas tradições centrais (dos homens, não de Deus) se baseiam em dizer a Deus o que fazer, ou mudar as suas circunstâncias através dos seus próprios esforços. Métodos como “nomear e receber” ou a versão moderna “decretar e declarar”, amarrar o diabo e comandar os anjos, e até “clamar pelo sangue” podem ser incluídas na categoria de pessoas que não aceitam a situação que têm à sua frente. Para evitar as decisões difíceis ou evitar a confrontação, foram ensinadas a “usar a fé” para mudar as circunstâncias, comandando, declarando, amarrando ou soltando. Elas culpam o diabo em vez de reconhecerem as suas próprias decisões erradas e preferem escapar da situação a crescer em Cristo. Perderam o seu primeiro amor de querer ser como Ele, de dar tudo por Ele.

Na próxima semana iremos continuar este tema, colocando a fé, o senso comum e a lógica na devida perspectiva. Até lá, bênçãos,

John Fenn

<http://www.cwowi.org>

Envie-me um e-mail para cwowi@aol.com ou john@cwowi.org

How faith, common sense, logic, work together, 2 of 3

Como a fé, o bom senso e a lógica trabalham juntos, 2 de 3

Olá a todos,

Na semana passada, fui bastante direto em relação à corrente do cristianismo que pensa que a fé está desligada da vontade do Pai. A fé não chama algo que é real, como se não fosse. Através da fé, compreendemos..., ou seja, devemos compreender, que significa que obtemos conhecimento sobre a circunstância, e essa compreensão vem através da fé. Mas, novamente digo, a fé é nossa resposta a uma revelação de Deus. A fé é a nossa resposta à graça e direção de Deus.

Noé teve uma revelação sobre o dilúvio e recebeu instruções para construir uma arca. Isso é graça. A fé foi entender o que a graça significava para ele, para a sua família e para o seu mundo. Através da fé (a nossa resposta a uma revelação), compreendemos.

Quando o Chris precisou de terapia física, ocupacional e da fala

O nosso filho mais velho, Chris, nasceu por cesariana de emergência com o cordão umbilical enrolado ao redor do seu pescoço, numa situação descrita pelo médico como um nó de deslizamento. A cada contração, o oxigênio era cortado, tendo-o deixado com danos cerebrais. A lesão no cérebro durante o parto ou nascimento é chamada de 'paralisia cerebral', ou 'PC'. A PC é uma lesão, não uma doença, nem um demônio. É como uma lesão em qualquer outra parte do corpo, exceto que, no caso do cérebro, tal lesão afeta tudo.

No caso do Chris, e combinado com um AVC aos 17 anos, isso deixou-o sem usar a mão esquerda, com fraqueza no abdômen e numa cadeira de rodas. Ele consegue sustentar o seu peso por breves momentos, mas não consegue andar. Ele também tem o nível mental de uma criança de 4 ou 5 anos, sendo muito extrovertido, apaixonado por Jesus e de coração terno, num corpo de homem (nasceu em 1979). A sua fé simples mantém-nos humildes e focados no centro da nossa caminhada com o Senhor e o Pai.

Em 1984, quando ele tinha cerca de 5 anos,

Os médicos recomendaram terapia física, ocupacional e da fala. Encontrávamo-nos em conflito, como crentes confusos na Palavra da Fé (WOF) e pais de primeira viagem. Não sabíamos se essas terapias seriam "contra a nossa fé". No início dos anos 80, quando o movimento WOF se espalhou, algumas pessoas chegavam a questionar se era uma afronta à fé ter seguros de carro, saúde, vida e casa. Naquela época, a dúvida sobre se os seguros eram compatíveis com a fé era bastante comum. Precisávamos de uma palavra do Senhor que nos desse fé, para que pudéssemos compreender o que estava a acontecer connosco. Através da fé, compreendemos. Precisávamos de uma palavra do Senhor.

Essas questões difíceis sobre o que fazer no âmbito natural – as terapias – forçaram-nos a considerar a possibilidade de que o Chris poderia permanecer assim pelo resto da sua vida. Isso fez-nos pensar que talvez ele precisasse de cuidados especiais permanentemente. Sempre acreditávamos que a fé, um dia, o curaria e, para ser sincero, ignorávamos a ideia de que ele precisasse de terapias, educação especial, ou de aparelhos como andadores e cadeiras de rodas, entre outros. Não era uma questão de estarmos em negação, mas sim de estarmos focados no que nos tinham

ensinado sobre declarar e falar com "fé". Ser confrontados com a ideia de considerar ajudas práticas e naturais para ele foi como um estalo na cara.

Nunca havíamos pensado em como seria a vida do Chris com a paralisia cerebral (PC) e todas as limitações que isso implicaria para ele, nem no que significaria para as nossas vidas. O primeiro médico disse à Barb, após o diagnóstico: "Ponham-no num lar e esqueçam que o tiveram. Não há nenhuma indicação de que os seus próximos filhos sejam como ele. Ponham-no num lar, esqueçam-no e sigam com as vossas vidas." A Barb ligou-me para o trabalho, a chorar, angustiada com as palavras cruéis do médico e com o diagnóstico de paralisia cerebral. Eram decisões difíceis que Deus nos estava a pedir para enfrentar.

Nenhuma imposição de mãos, nenhum "decretar" ou declaração, nenhum jejum, nenhum clamor pelo nome de Jesus, mudou alguma coisa - não tínhamos revelação do céu, por isso não tínhamos fé para saber o que fazer - estávamos apenas a seguir os ensinamentos que nos tinham dado. Mas não havia Vida em nada disso. Não havia presença do Espírito Santo quando falávamos, ordenávamos ou decretávamos.

A graça vem primeiro, depois a fé, e isso não é algo que provém de nós mesmos. A nossa salvação baseia-se em termos recebido a revelação de que Jesus é o Senhor, e depois confessamos com a nossa boca e com as nossas vidas. Essa resposta à revelação é a fé. Tínhamos 22 anos, éramos pais de primeira viagem, e disseram-nos para colocar o nosso filho mais velho num lar e esquecer dele. Recusámo-nos, naturalmente. Mas, aos 5 anos, as realidades de o nosso filho ser deficiente e precisar de terapias exigiram decisões difíceis. Busquei o Senhor com muita oração e não parei até que Ele me mostrasse a Sua graça para esta situação. Foi então que pude ter fé para compreender.

O Senhor falou comigo quando perguntei sobre colocar o Chris nessas várias terapias: "As terapias trabalham comigo, não contra mim." (Porquê, Senhor?) "Porque elas fazem os músculos moverem-se como normalmente deveriam, trabalhando assim com a forma como o corpo foi projetado, e com os processos de cura já criados dentro do corpo. As terapias trabalham com a cura, não contra ela." Colocámos o Chris nas várias terapias e elas realmente fizeram bem a ele. Mas também mantivemos no nosso coração questões sobre o nosso futuro como família. Manter o Chris em casa significava que o 'trabalho' da Barb seria ser mãe em tempo integral, colocando toda a pressão sobre mim para manter um teto sobre as nossas cabeças. Decisões difíceis para um casal jovem.

A fé não usa os princípios divinos estabelecidos na Palavra independentemente do Pai e da Sua vontade para facilitar o que pensamos que deveria acontecer. Não. Caminhamos com Ele para descobrir a Sua vontade, que sempre seguirá os Seus caminhos delineados nas escrituras. Depois, com Ele, pensamos e determinamos como a Sua vontade, a nós revelada, será aplicada na vida. Isso foi o que Noé, Abraão, Sara, Moisés, Josué e outros grandes homens e mulheres de fé fizeram e fazem.

Quando Jesus se viu diante da necessidade de alimentar 5.000 homens, Ele compreendeu o problema através da fé. Ele disse em João 5:19 que só fazia o que via o Pai fazer. Então, fez com que os 5.000 se sentassem em grupos de 50 e 100, organizados, respondendo ao problema da multidão com organização. SÓ DEPOIS Ele fez o milagre.

Quando Jesus se viu diante de um casamento em que o vinho estava a acabar, Ele compreendeu o problema através da fé. Perguntou quais os recursos disponíveis e, ao ser informado, respondeu com instruções para encher as 6 ânforas de pedra com água. SÓ DEPOIS Ele fez o milagre.

É através da fé que compreendemos. Isso significa que devemos receber primeiro a graça. Recebeu um mau diagnóstico? Fica em silêncio, busca a Deus, e não o largues até que tenhas paz para seguir esta ou aquela direção. Seja um milagre que te seja revelado, ou o uso de medicamentos para combater o diagnóstico, recebe primeiro a Sua Palavra, DEPOIS fala a Palavra.

Mais sobre isso na próxima semana... até lá, bênçãos!

John Fenn

www.cwowi.org e envia-me um e-mail para cwowi@aol.com ou john@cwowi.org

How faith, common sense, and logic work together, Hot/cold game? 3 of 3

Como a fé, o bom senso e a lógica trabalham juntos, Jogo do quente/frio? 3 de 3

Olá a todos,

Eu vivo a minha vida de acordo com o que tenho vindo a descrever – não sou perfeito, mas gostava de partilhar o grau em que busco a revelação da vontade e do tempo do Pai antes de fazer qualquer coisa. Mas primeiro, um exemplo da vida de Paulo:

Paulo pela Turquia...

Nos capítulos 13 a 16 de Atos, Paulo faz o seu caminho de leste para oeste, atravessando a atual Turquia. No meio da Turquia está a Galácia, e algumas das cidades que ele visitou incluíam Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe. A carta de Paulo aos Gálatas é para as igrejas (locais) dessas cidades.

Em Atos 16:4, somos informados de que Paulo percorreu as suas cidades, pregando Jesus e fazendo discípulos, sempre indo para oeste. Em 16:6, diz-se que eles queriam virar à esquerda, indo até Éfeso, na costa, mas foram "impedidos pelo Espírito Santo" de o fazer. Não nos é dito como isso foi comunicado, mas todos sabiam que não deviam ir para Éfeso. Mais tarde, em Atos 19, Paulo foi para lá. Porque não o fez na altura? Talvez os cerca de 12 homens que ele encontrou em 19:1-6 ainda não estivessem prontos. Talvez o Senhor quisesse que Paulo fosse para a Grécia antes de o permitir voltar à Turquia.

Aqui é onde o bom senso e a liderança do Senhor entram em jogo, quando o Senhor diz "Não". Sem mais explicações ou direções, mas com um firme "não" nos seus espíritos, a coisa natural a fazer foi continuar a andar para oeste. Podemos seguir o exemplo deles, quando sabemos que estamos no caminho do Senhor, mas continuamos a ouvir um "não" cada vez que achamos que sabemos qual deve ser o próximo passo.

O versículo seguinte, v7, diz que quando foram para o oeste, para Mísia (noroeste da Turquia), quiseram virar para o norte e para o leste, em direção à Bitínia, ao longo da costa norte do Mar Negro. Mas novamente o Espírito Santo "não lhes permitiu" fazer isso. A moderna Istambul está na fronteira ocidental da antiga Bitínia.

Parece que tentaram ir primeiro à esquerda, depois à direita, sem saber para onde o Senhor os estava a conduzir. Mas ouviram firmes "não"s em cada tentativa. Então continuaram a fazer o que parecia lógico e certo, continuando a jornada para o oeste. Muitas vezes Deus só nos dá um "não" sem explicação.

Sem mais opções a não ser continuar a andar para oeste, estavam rapidamente a ficar sem país. Tinham atravessado a Turquia e o versículo 8 diz que seguiram para Troas (Troad), que era uma cidade importante na costa do Egeu na época (Mar Egeu, parte do Mar Mediterrâneo). Eles atravessaram literalmente o país de leste a oeste, e agora o oceano estava à sua frente.

O que deveria Paulo fazer? Ao receberem "não" todas as vezes, acabaram no oceano, sem saber o que fazer a seguir.

Os versículos 9-12 revelam que foi apenas quando já não havia mais para onde ir que Deus deu instruções. Paulo, à noite, teve uma visão – diz duas vezes que era uma visão, à noite, portanto, não sabemos se foi um "sonho espiritual", ou uma visão literal enquanto ele estava bem acordado numa daquelas noites.

Finalmente!

Foi uma visão de um homem grego da Macedónia, dizendo: "Vem aqui e ajuda-nos!" Porque é que o Senhor não deu a visão quando receberam o primeiro "não", quando tentaram ir para Éfeso? Porque Deus não deu a visão quando tentaram voltar para o norte e para o leste ao longo da fronteira norte

da Turquia? Porque esperou até que eles estivessem literalmente sem mais terra à sua frente para lhes dar a visão de irem para a Grécia? (Não sabemos)

Veja a forma como o Senhor os conduziu, através de uma série de firmes "não"s. Durante todo esse tempo, quando a porta estava fechada, eles fizeram o que era certo no natural. Fizeram bom senso. Sabiam, em Atos 13:1-3, que haviam sido enviados pelo Espírito Santo. Então, continuaram a caminhar, mesmo que "não" após "não" fosse a única direção que receberam do Senhor.

Quando éramos crianças, jogávamos um jogo onde uma pessoa escondia algo e depois deixava as outras procurá-lo. A única direção dada era "quente", ou "frio", ou "mais quente", ou "mais frio" – e era um processo de eliminação que a pessoa que procurava o objeto tinha de fazer – bom senso e lógica – para reduzir a área até finalmente encontrar o objeto escondido. Isso lembra-me a maneira como o Senhor tratou Paulo e os seus companheiros de viagem. Às vezes, sentimos que estamos a jogar o jogo do "quente/frio". Ele conduz-nos a tomar decisões por um processo de eliminação.

A maior parte das nossas vidas é como o que aconteceu com eles. Vamos gerindo a nossa vida até recebermos um "sim" ou "não".

Quando faço o meu plano para o dia ou para a semana estou, ao mesmo tempo, a perguntar ao Pai se está tudo bem.

Todas as semanas, quando vou buscar o Chris ao lar, tenho 2 ou 3 coisas que a Barb e eu deixámos reservadas para fazer com ele – ele adora ir a lojas, cumprimentar pessoas, acariciar cães e coisas do género. Mas para além dessas 2 ou 3 coisas, pergunto ao Pai: "O que tens planeado para o Chris esta semana?"

Frequentemente, enquanto estamos fora, sinto a sugestão no meu espírito, quase como uma orientação suave, para ir ver o que está a acontecer no nosso pequeno aeroporto (Grove, Oklahoma, um pequeno aeroporto de uma única pista) – e quando isso acontece, vemos aviões a levantar ou a aterrar, ou um estará perto do pequeno terminal e eu estaciono e tiro o Chris do carro. Vamos até ao terminal, onde já somos conhecidos, e muito frequentemente fomos autorizados a ir à pista para andar à volta de um avião (motor desligado). Agradecemos pelas provisões do Pai dessa maneira.

Há uma série de coisas que o Pai revela, dando-me entendimento através dessa graça, com a fé a ser a nossa resposta. "Vai ao aterro/estação de reciclagem" e vemos camiões de lixo a esvaziar os grandes contentores – o Chris adora ver camiões grandes. Às vezes, sinto que devo ir até à estação de serviço na autoestrada e sentamo-nos a ver os grandes camiões (camiões de 18 rodas) a entrar e sair. Na estação de serviço local, podem estar 10 ou mais camiões estacionados, e mais a entrar e a sair do estacionamento enquanto os condutores estão lá dentro a almoçar.

Se o Pai tiver algo planeado para o Chris ver, como as situações acima, Ele coloca isso no meu espírito. O nosso dia de passeios de sexta-feira é muito parecido com Paulo a tentar virar à esquerda ou à direita e recebendo um "não". Eu penso numa ideia, e mudo a atenção para ver se há "vida" nesse pensamento. Penso sobre isso. Está nas minhas mãos? Há algo mais que o Pai tenha planeado?

Aprendi que o Pai nem sempre tem uma "vontade perfeita" para tudo – às vezes Ele realmente não se importa com o que fazemos, Ele vai com o fluxo e orienta os nossos passos à medida que caminhamos. Às vezes, como na vida de Paulo acima, vamos fazendo a nossa rotina e Ele só nos dirige quando começamos a desviar-nos da Sua vontade ou quando aquilo que planeamos é imprudente ou perigoso.

Na maioria das coisas da vida, Ele deixa-nos decidir. **Se o que planeamos nos colocar em perigo, ENTÃO Ele pode nos exortar fortemente a ir por outro caminho, ou fazer algo diferente, sem nos dizer que um carro desgovernado estaria no nosso caminho se seguirmos pela outra direção.** É TÃO importante aprendermos a focar a nossa atenção no nosso espírito e em todas as orientações vindas do Pai. Às vezes é recebemos série de impressões de "não". Outras vezes, não sabemos exatamente onde Ele nos direcionará a seguir e devemos continuar a fazer o que sabemos. Outras ainda são como o jogo de quente ou frio... mas em todas as situações devemos fazer o que sabemos no natural.

Há muito mais sobre este assunto da fé e do bom senso, mas vou passar para um novo assunto na próxima semana. Até lá, bênçãos,

John Fenn

www.cwowi.org e envia-me um e-mail para cwowi@aol.com ou john@cwowi.org